



Recebido em: 24/02/2023

Aprovado em: 30/04/2023
DOI: 10.18554/dfd.v10i1.7701

Publicado em: 30/05/2023

LINGUAGEM E PENSAMENTO: UMA PERSPECTIVA VIGOTSKIANA PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DURANTE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

LANGUAGE AND THOUGHT: A VYGOTSKIAN PERSPECTIVE FOR INTEGRAL FORMATION DURING THE TEACHING-LEARNING PROCESS

Cléverson Alves Silva¹

RESUMO: Neste estudo, almejamos promover uma reflexão sobre a centralidade da linguagem na formação do pensamento e do pensamento na constituição da linguagem, destacando a perspectiva vigotskiana, que é dialética, como nosso arcabouço teórico. Para atingir esse objetivo, conduzimos uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, selecionando artigos e livros que exploram as concepções da Teoria Histórico-Cultural para embasar nossa análise. Alicerçamo-nos principalmente nos estudos e obras de Vygotsky² (1896 - 1934) e Leontiev (1903 - 1979) entre outros. A partir da análise, foi possível compreender que ao reconhecer as múltiplas linguagens e sua importância no processo de ensino-aprendizagem, evidenciamos a potencialidade do ensino se tornar mais inclusivo e adaptável às diversidades individuais. A integração dessas linguagens não apenas enriquece a comunicação, mas também proporciona oportunidades para que cada aluno explore e expresse seu entendimento de maneiras diversas. Nossa reflexão ressalta, assim, a vitalidade da linguagem na formação integral, oferecendo subsídios valiosos para compreender como uma abordagem diversificada e consciente das linguagens contribui para o desenvolvimento cognitivo e a construção de saberes mais complexos no cenário educacional contemporâneo. Em suma, nossa pesquisa reforça a importância de uma perspectiva holística da linguagem no ambiente educacional, destacando a necessidade de reconhecer e incorporar as diversas linguagens e suas formas de expressão como elementos fundamentais no processo de construção do conhecimento, de desenvolvimento e humanização do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: educação; Teoria Histórico-Cultural; linguagens; ensino.

¹ Doutorando em Educação, pela Universidade de Uberaba - UNIUBE integrando a Linha de Pesquisa "Desenvolvimento Profissional, Trabalho Docente e Processo de Ensino-Aprendizagem". Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado em Letras da Universidade Federal de Uberlândia UFU (2015). Especialização "lato sensu" em Ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras pela Universidade Federal de Uberlândia UFU, Especialização "lato sensu" em Planejamento, Implementação e Gestão de EAD pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Especialização "lato sensu" em Gestão Escolar (Administração, supervisão, orientação e inspeção). Licenciado em Letras - Português Inglês e Literaturas pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU (2003). Professor de educação básica da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

² Em detrimento às diversas traduções há outras formas como o nome do autor é grafado. No entanto, optamos por utilizar VYGOTSKY como a grafia padrão em nosso estudo.



SILVA, C.A.

ABSTRACT: In this study, we aim to promote a reflection on the centrality of language in the formation of thought and the role of thought in the constitution of language, highlighting the Vygotskian perspective, which is dialectical, as our theoretical framework. To achieve this objective, we conducted a qualitative literature review, selecting articles and books that explore the conceptions of the Historical-Cultural Theory to underpin our analysis. We primarily drew from the studies and works of Vygotsky (1896 - 1934) and Leontiev (1903 - 1979), among others. Through the analysis, it became possible to understand that by recognizing multiple languages and their importance in the teaching-learning process, we highlight the potential for education to become more inclusive and adaptable to individual diversities. Integrating these languages enriches communication and provides opportunities for students to explore and express their understanding in diverse ways. Our reflection emphasizes, thus, the vitality of language in comprehensive education, providing valuable insights into understanding how a diversified and conscious approach to languages contributes to cognitive development and the construction of more complex knowledge in the contemporary educational scenario. In summary, our research reinforces the importance of a holistic perspective on language in the academic environment. It emphasizes the need to recognize and incorporate diverse languages and their forms of expression as fundamental elements in knowledge construction, student development, and humanization.

KEYWORDS: education; Historical-Cultural Theory; languages; teaching.

INTRODUÇÃO

A relação entre linguagem e pensamento é fundamental no campo educacional, ultrapassando a visão convencional da linguagem apenas como meio de comunicação. Compreender essa relação significa reconhecer que vai além da simples comunicação verbal, abrangendo diversas linguagens que permeiam o ambiente educacional e influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem. A partir da perspectiva da Teoria Histórico-Cultural (THC) de Lev Vygotsky e seus colaboradores (2010), a linguagem é vista como um instrumento mediador essencial nas relações humanas e na construção do conhecimento, sendo crucial para a formação integral do indivíduo.

A linguagem não é apenas um sistema de símbolos ou uma ferramenta comunicativa, mas, constitui-se como um instrumento inseparável à construção do pensamento e da consciência (Vygotsky, 1984). Contextualizada no âmbito sociocultural e histórico, possibilita



SILVA, C.A.

não apenas o desenvolvimento da comunicação efetiva, mas também a capacidade para analisar criticamente textos, discursos e contextos socioculturais. Além disso, na perspectiva da THC, a linguagem, quando utilizada como meio para a compreensão das complexidades da sociedade, permite que o indivíduo se torne um agente ativo na transformação social, contribuindo, assim, para sua formação integral como cidadão crítico e participativo.

Neste estudo, objetivamos alvitrar uma reflexão sobre o quanto vital é a linguagem para formação do pensamento, destacando a perspectiva vigotskiana como base teórica. Ao compreender a linguagem como uma ferramenta mediadora, Vygotsky (1984) oferece contribuições valiosas sobre como as interações linguísticas moldam não apenas a comunicação, mas também a estruturação cognitiva dos indivíduos. Exploraremos, ao longo deste artigo, a THC, a concepção de homem, de linguagem e como as várias linguagens, além da verbal, desempenham papéis essenciais no processo educativo. Desde a linguagem verbal até as expressões visuais e simbólicas, cada forma de expressão contribui para a construção de significados e a organização do pensamento (Vygotsky, 1984). Para alcançar o objetivo deste trabalho, embasamo-nos principalmente nos estudos e as obras de Vygotsky (1979, 1984, 1995, 1997, 2000, 2001, 2010), Leontiev (2004), dentre outros.

O processo de ensino-aprendizagem é complexo e dinâmico, caracterizado por uma rede intrincada de interações entre diversos elementos. Nesse cenário, a linguagem assume um papel central, sendo fundamental na formação integral do sujeito. Reconhecer a linguagem como o meio pelo qual as pessoas atribuem significado ao mundo ao seu redor e constroem representações mentais é essencial para uma prática pedagógica enriquecedora.

A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY

Desenvolvida nomeadamente pelo psicólogo soviético Lev Vygotsky no início do século XX, juntamente com os seus colaboradores Leontiev (1903-1979) e Luria (1902-



SILVA, C.A.

1977), a Teoria Histórico-Cultural (THC) é uma abordagem da psicologia e da pedagogia que, de acordo com Ferreira e Schlickmann (2022), considera uma variedade de aspectos humanos, incluindo interação social, linguagem, contexto histórico, características individuais, experiências, fatores biológicos e condições materiais. Vygotsky nasceu em 1896 e, embora faleceu prematuramente em 1934, fez contribuições altamente influentes para a compreensão do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem, durante seu curto período de atividade acadêmica. Sua teoria foi elaborada na Rússia Soviética, em um contexto histórico e social marcado por mudanças políticas e sociais significativas, influenciada pelo marxismo³ e pela Revolução Russa, que enfatizavam a importância das relações sociais e da cultura na formação das pessoas.

A concepção de homem a partir da Teoria Histórico-Cultural (THC) é de um ser em constante formação e que se desenvolve na e para a relação social. Ele não é determinado essencialmente por meio da herança biológica. Para Leontiev (2004, p. 279, grifos do autor), “o homem é um ser de natureza *social*, que tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em *sociedade*, no seio da *cultura* criada pela *humanidade*”. Vygotsky (2001), em seus estudos, aponta o pensamento e a linguagem como arcabouços fundamentais que compõem nosso funcionamento psicológico nos diferenciando de outros animais. Assim sendo, a aprendizagem acontece a partir da mediação de símbolos, signos e instrumentos culturais, como a linguagem. São esses os instrumentos que permitem ao indivíduo adquirir habilidades cognitivas mais complexas. De acordo com Ferreira e Schlickmann (2022, p

³Marxismo refere-se a um conjunto de ideias filosóficas, econômicas, políticas e sociais desenvolvido a partir dos estudos dos alemães Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895). Essa corrente de ideias e pensamento influenciou intelectuais das mais diversas áreas do saber ao longo dos séculos XIX e XX. “Vygotsky busca Marx (1818-1883), o primeiro a compreender a natureza social e histórica do ser humano, realizando uma análise teórica em relação a essa sua natureza. Do seu ponto de vista, o ser humano se ocupa das qualidades humanas ao se apropriar dos objetos da cultura histórica e socialmente criada. Esse foi um dos princípios da teoria vigotskiana” (Ferreira; Schlickmann, 2023, p 646).



SILVA, C.A.

645), Vygotsky “pesquisou o desenvolvimento humano sempre em sua relação com o meio, destacando a dinamicidade e a dialeticidade dessa relação entre o indivíduo e meio mediada pelos signos, particularmente pela linguagem oral e escrita”.

Para Vygotsky (2001), o ser humano nasce com aptidões e capacidades inherentemente humanas, habilitado a aprender e contribuir para a construção da cultura, transmitindo-a às gerações subsequentes, uma vez que é um ser histórico-cultural, ou seja, é um indivíduo moldado pela interação constante com o meio ambiente, a cultura, a sociedade e a história.

Para a teoria histórico-cultural, a criança nasce com uma única potencialidade, a potencialidade para aprender potencialidades; com uma única aptidão, a aptidão para aprender aptidões; com uma única capacidade, a capacidade ilimitada de aprender e, nesse processo, desenvolver sua inteligência (Mello, 2004, p. 136).

Nesse sentido, Leontiev (2004) afirma que o ser humano não nasce com as conquistas históricas da humanidade já incorporadas. Essas conquistas são fruto do desenvolvimento das gerações ao longo do tempo. Somente ao se apropriar delas ao longo da vida, ele adquire características e habilidades genuinamente humanas.

Na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural (THC), de Vygotsky (2010), a linguagem é reconhecida como um componente crucial que distingue os seres humanos dos demais animais. É apontada ainda como um elemento central para o desenvolvimento humano. Dentro desse âmbito, ela não é apenas uma ferramenta de comunicação; é um instrumento mediador que influencia a maneira como observamos, envolvemos e nos relacionamos com o mundo ao nosso redor. Na medida em que os seres humanos utilizam a linguagem para expressar pensamentos, sentimentos e concepções, ela se torna um elemento mediador entre o indivíduo e a cultura que o cerca.

Essa teoria oferece uma postura que nos permite interpretar a educação como um processo intrínseco à humanização e que a cultura desempenha um papel ímpar no desenvolvimento individual. Esse desenvolvimento humano é visto como um processo contínuo que gera transformações dos mais diversos aspectos no indivíduo, sendo um elemento constitutivo da humanidade do sujeito. As relações sociais estabelecidas em caráter geral e a relação do sujeito, com o objeto de conhecimento, estabelecida em caráter particular são processos mediados pela instrução. Por isso, a instrução e o desenvolvimento apresentam uma relação dialética.

Partindo dessa premissa, desenvolve-se o conceito de psicologia do desenvolvimento que orienta a abordagem da instrução escolar, como sendo um sistema de mediação indissociável e dialético do meio social e da atividade psíquica, no qual ocorre a imersão ativa da criança, na busca pela formação da sua consciência reflexiva.

De acordo com Vygotsky (1995), o desenvolvimento não é apenas um processo interno, mas antes um processo dialético de relações interpsíquicas e intrapsíquicas, portanto, interno e externo em dinâmica e indissociável interação. Esse desenvolvimento ocorre quando o sujeito se apropria dos bens culturais construídos historicamente. Para que a criança tenha acesso a esses bens construídos é necessária a mediação de um adulto ou outro sujeito mais experiente, como afirma Vygotsky:

A singular cooperação entre a criança e o adulto é o aspecto crucial do processo de instrução, juntamente com o conhecimento que é transmitido à criança de acordo com um determinado sistema. Esses fatores explicam a maturação precoce dos conceitos científicos e também o fato de que o nível de seu desenvolvimento atua como uma zona de possibilidades muito próxima aos conceitos cotidianos, abrindo-lhes o caminho e preparando seu desenvolvimento (Vygotsky, 1995, p.184, tradução nossa⁴).

⁴Texto original: “La singular cooperación entre el niño el adulto es el aspecto crucial del proceso de instrucción, junto con los conocimientos que le son trasmítidos al niño según un determinado sistema. Estos factores explican la maduración



Sob essa abordagem, comprehende-se que os conceitos e significados não se assimilam já acabados, mas que na idade escolar ocorre o desenvolvimento do pensamento para o curso da construção de conceitos científicos, em um processo similar ao que se dá na apropriação de conceitos cotidianos. De acordo com Vygotsky (1995), conceitos cotidianos ou espontâneos são adquiridos pela criança na vivência habitual, diária e natural, sobretudo na interação informal (condição externa). Já os conceitos científicos são aqueles adquiridos pela criança por meio da educação escolar, ou seja, por meio do ensino formal, igualmente influenciado pelos adultos, principalmente professores, com o intuito do desenvolvimento intelectual (condição interna). Por meio da aprendizagem escolar a criança passa a ter contato com o mundo do conhecimento científico que a permitirá desenvolver a percepção e a orientará na compreensão ampla e reflexiva de seus processos mentais.

Para tanto, com base nos estudos de Vygotsky (1995), é necessário que o sujeito mais experiente (adulto, professor, pais, etc.) crie condições/situações sociais que sejam propícias ao desenvolvimento, correspondentes às particularidades e regularidades próprias de determinados estágios, com o objetivo de que a criança se aproprie de novos conceitos, os quais se instituem em processos interrelacionais do desenvolvimento espontâneo e não espontâneo, sendo influenciado por aspectos internos e externos e que são mediados pela instrução e orientados para o desenvolvimento.

Para Vygotsky (1979) a situação social do desenvolvimento que caracteriza o conjunto das condições internas é o ponto de partida das transformações advindas do desenvolvimento e acabam por instituir um sistema cíclico, no qual se tem um sistema de

temprana de los conceptos científicos y también el hecho de que el nivel de su desarrollo intervenga como una zona de posibilidades muy próximas a los conceptos cotidianos, abriéndoles el camino y preparando su desarrollo" (Vygotsky, 1995, p.184).



SILVA, C.A.

investigação, para diagnóstico e prescrição pedagógica, as quais orientam a instrução baseada na situação social.

Assim, a aprendizagem dos conceitos historicamente construídos pelo homem potencializa o desenvolvimento, ou seja, o desenvolvimento do sujeito é influenciado pela aprendizagem e não o contrário, como defendiam as teorias deterministas difundidas até então. Para Vygostky (1979, p.218, tradução nossa⁵), “a única educação boa é aquela que antecipa o desenvolvimento”. Assim, a instrução vem antes do desenvolvimento e o guia para novas aprendizagens e, uma vez entendido e assimilado um determinado conceito, tudo o que se relaciona a esse conceito também muda. Podemos citar o exemplo de uma criança que quando aprende a falar, inicia-se em um processo de mudança no que tange suas relações com aquilo a que se relaciona a fala. Dessa forma, duas crianças podem ter a mesma idade cronológica, mas “idades pedológicas” (níveis de desenvolvimento) diferentes.

Por esse motivo, a prática educativa deve ser intencional e organizada para que se possa atuar na Zona de Desenvolvimento Próximo - ZDP do estudante. Entende-se ZDP como a aprendizagem eminentemente social que ocorre por meio de mediação de professores, colegas, signos e que requer a participação ativa do sujeito, partindo do nível real do estudante, ou seja, daquilo que ele já tem construído e desenvolvido. Enquanto a Zona de Desenvolvimento Real é aquela que a criança tem a capacidade de desenvolver por si mesmo, sem a necessidade de alguém mais experiente para ajudá-la. Quando a criança não consegue desenvolver um problema sozinha, há a necessidade de provocar o conhecimento com uma mediação. Essa mediação, então, acontece através de um professor ou um adulto por meio de relações muito próximas (afetiva, humanizada). A ZDP é uma das maiores

⁵ Texto original: “la única enseñanza buena es aquella que se adelanta al desarrollo” (Vygotsky, 1995, p.218).



SILVA, C.A.

contribuições de Vygotsky (1984) para a Didática Desenvolvimental⁶, pois partindo do método é possível criar atividades que medeiam e impulsionam o desenvolvimento dos aprendizes.

A Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky oferece uma perspectiva rica e complexa para a compreensão da relação entre linguagem e pensamento. Para Vygotsky (2001), a linguagem é uma ferramenta mediadora que permite ao indivíduo apropriar-se da cultura e do conhecimento. A linguagem é usada para organizar, estruturar o pensamento e para comunicar ideias e conceitos. Vygotsky, em seus estudos, aponta que a linguagem é uma função social que se desenvolve na interação com os outros. O indivíduo aprende a linguagem por meio da interação com adultos e pares mais experientes. Nesse processo, a linguagem é usada para compartilhar significados e construir conhecimento. Abordaremos a concepção de linguagem no próximo tópico.

CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM: O PENSAMENTO E A APRENDIZAGEM

No contexto da Teoria Histórico-Cultural, a concepção de linguagem é profundamente influenciada pela visão sociointeracionista de Vygotsky (2010). Nessa perspectiva, a linguagem é concebida como uma ferramenta essencial para a construção do pensamento, do conhecimento, da consciência e na mediação das relações sociais e da aprendizagem. Ela desempenha um papel crucial na internalização de conceitos, na reflexão sobre

⁶ A Didática Desenvolvimental, constitui-se como o ramo mais sistematizado da Pedagogia. Danilov a define como a teoria da instrução e do ensino (Aquino, 2016). Ela considera a aprendizagem por meio do desenvolvimento, por meio de uma prática dialética, socialmente construída, diferente da didática francesa, que defende o planejamento meticoloso e rígido do processo de ensino, sem considerar o contexto social e cultural da sala de aula.



SILVA, C.A.

experiências, na expressão de pensamentos abstratos e na transmissão de conhecimento cultural entre as gerações.

Com base nos estudos de Vygotsky, Luria e Leontiev (2010), percebemos que a linguagem é social e culturalmente contextualizada, sendo moldada pelas interações sociais e pelas práticas discursivas de uma determinada comunidade. É um instrumento mediador vital para a humanização e o pleno desenvolvimento humano, fornecendo as ferramentas necessárias para compreender, interpretar e transformar o mundo e a realidade ao seu redor. Pois, é por meio da linguagem que os sujeitos acessam, interpretam e constroem significados sobre o mundo. Segundo Bortolanza (2022, p. 219), “a linguagem, com sua função semiótica materializada na fala, gestos e ações são a fonte inicial de seu desenvolvimento”.

Como já discutimos anteriormente, ao tratar da ZDP, para que a criança se desenvolva, não basta inseri-la num mundo de objetos culturais e permeado por relações sociais. A criança aprende com o outro, mais experiente, e com o adulto. Porém é, principalmente, no contexto educacional, a partir da mediação do professor que a criança começa a construir os conceitos científicos. Por isso, a importância da escola para a formação integral. Nesse contexto, a criança, com suas propriedades naturais do organismo, aprimora a linguagem e a utiliza em seu processo de aprendizagem. Bortolanza (2022) afirma que:

A herança biológica marca seu nascimento natural, importante, mas não determinante para seu desenvolvimento, já que o nascimento cultural, como indivíduo inserido na vida social e na educação, é o maior responsável pelo seu desenvolvimento. É por isso que suas condições de vida e de educação são tão importantes para a formação de sua consciência e personalidade, diante de sua herança genética (Bortolanza (2022, p. 219).

Dessa forma, para essa autora, o contexto social em que a criança é educada é muito relevante para o seu desenvolvimento. Os professores e os adultos devem propor atividades pedagógicas dosadas e diversificadas considerando o que já foi experenciado pela criança e proporcionar ações que atendam às suas necessidades. A autora ressalta ainda que as práticas educacionais devem fundamentar-se em um ensino intencional e cuidadosamente planejado, visando possibilitar que a criança assimile o sistema de vida dos adultos e se aproprie da cultura. Isso deve ocorrer de maneira a conduzir a resultados externos específicos, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento das ações internas que capacitem a compreensão dos objetos, sua constituição e as inter-relações entre eles. Além disso, é essencial considerar as relações sociais no contexto da vida da criança como parte integrante desse processo formativo.

A partir da interação com o outro a criança passa a apropriar-se de conceitos, porém o seu desenvolvimento está condicionado a educação que recebe. Como afirma Bortolanza (2022, p. 224), “ao desenvolver-se, a criança amplia gradativamente o meio em que vive e, por sua vez o meio favorece seu desenvolvimento se lhe são oferecidas as condições de vida e educação ideais”. O uso das mais diversas linguagens é essencial nessa etapa, gestos expressões, sons, além da linguagem verbal, não verbal, a linguagem matemática, dentre outras. Permitir que as crianças se expressem é fundamental para que elas exercitem o pensamento. Vygotsky (2001) aponta que o pensamento verbal, que se utiliza da linguagem, não é apenas uma “fala silenciosa”, mas uma atividade rica e complexa que influencia espontaneamente a resolução de problemas e a tomada de decisões.

Para Vygotsky (2001), a linguagem, ao ser utilizada como veículo para expressar ideias e conceitos, corrobora para a formação do pensamento crítico ao propiciar um meio para a reflexão e análise. Dessa forma, os indivíduos organizam suas experiências, compreendem relações complexas, expressam argumentos e desenvolvem entendimentos



SILVA, C.A.

mais profundos sobre os mais diferentes temas. Ao integrarmos a perspectiva vigotskiana ao contexto educacional, estamos reconhecendo a linguagem como uma ferramenta fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o papel do professor é crucial, pois ele não apenas compartilha o conhecimento, mas também realiza a medição da linguagem de maneira a estimular a internalização e a construção ativa do pensamento pelos educandos.

À medida que o professor promove práticas pedagógicas que incentivam a expressão verbal, o diálogo colaborativo e a reflexão crítica, ele potencializa a influência positiva da linguagem no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Assim sendo, a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky oferece subsídios valiosos para compreendermos como a linguagem, quando utilizada de maneira intencional e reflexiva, contribui para a formação do pensamento crítico e para a construção de saberes mais complexos.

AS DIVERSAS LINGUAGENS: E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A comunicação humana é polifônica e manifesta-se por meio de diversas linguagens e suas semioses⁷ que vão além da verbal, ou seja, composta por palavras escritas ou faladas. Na esfera educacional, reconhecer e explorar a pluralidade de linguagens, torna-se essencial para promover uma aprendizagem abrangente e significativa. Sacramento (2012, p. 98) afirma que “diferentes linguagens são utilizadas como instrumentos de aprendizagem para

⁷Usamos o termo "semioses" para nos referir aos processos de criação e interpretação de signos, que são elementos que representam algo para alguém. Ao mencionar "semioses que vão além da verbal", destacamos que a comunicação humana não se limita apenas à transmissão de significados por meio de palavras. Ela incorpora uma ampla gama de signos, símbolos e códigos que podem ser visuais, auditivos, gestuais dentre outros.



SILVA, C.A.

viabilizar a construção do conhecimento". Nessa ótica, a Base Nacional Curricular – BNCC traz em sua quarta competência geral da educação básica a seguinte orientação:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (Brasil, 2018, p. 09).

Dentro desse âmbito, é basal compreender como as diferentes formas de expressão, como a linguagem verbal, não verbal, visual, corporal e até mesmo as linguagens matemática e artística, desempenham papéis complementares no desenvolvimento do saber de acordo com cada estilo de aprendizagem.

No que se refere aos estilos de aprendizagem, Neil Fleming desenvolveu em 1992, uma técnica de mapeamento de estilos de aprendizagem denominada de VARK (*Visual, Aural-Read, Write and Kinesthetic*). Fleming (2001), destaca que o ser humano possui quatro canais de aprendizagem que são categorizados no modelo VARK como estilos de aprendizagem, sendo eles: auditivo; visual; leitor/escritor e cinestésico. Dessa forma, encontramos estudantes que em seu processo de formação conseguem se sair melhor prestando a atenção na fala do professor, são os auditivos, primeiro estilo. Nessa abordagem, priorizam-se os debates, palestras, seminários, materiais em áudio como músicas e podcasts.

Por outro lado, há aqueles que precisam ver para compreender, são os estudantes visuais, segundo estilo. Esses desenvolvem melhor desempenho quando o professor se utiliza de esquemas, gráficos, figuras e outros recursos visuais, como vídeos, além das aulas expositivas. O terceiro estilo está relacionado a leitura e escrita. Os estudantes que possuem esse perfil buscam estudar de forma isolada utilizam de leituras e anotações. Elaboram também esquemas e planos para lembrarem dos conteúdos estudados. Eles sobressaem em



SILVA, C.A.

atividades que requer pesquisas por meio de textos e conceitos teóricos. Outro estilo de aprendizagem que merece ser destacado é o cinestésico. A cinestesia, refere-se à habilidade e percepção sensorial relacionada a movimento, peso, resistência, tato e posição do corpo. Os estudantes considerados cinestésicos demonstram uma habilidade favorável à aprendizagem a partir de experiências tangíveis. Dentro dessa abordagem, atividades práticas ou colaborativas, ou seja, aquelas que envolvem a montagem e desmontagem de objetos fascinam, mais facilmente, estudantes desse perfil. Ao incorporar outras linguagens, o educador amplia as possibilidades de engajamento e compreensão.

Assim, a diversidade de linguagens no processo educacional possibilita que os estudantes explorem diferentes perspectivas, favorecendo uma compreensão mais profunda e crítica dos conteúdos trabalhados. A seguir, exploraremos os principais tipos de linguagens – verbal, não verbal, visual, corporal, artística e matemática – e sua importância para o desenvolvimento integral dos alunos.

Para Campos *et al* (2021, p.34-35) “a linguagem verbal é aquela em que se utilizam palavras para a produção de sentidos, tanto escrita, quanto falada. Nesse sentido, a linguagem verbal (oral e escrita), tradicionalmente associada à expressão por meio das palavras, é um veículo vital no processo educacional. É principalmente por intermédio da comunicação verbal que acontece a interação e a troca de experiência entre professor, estudante e entre os seus pares. No entanto, limitar o ensino apenas a essa forma de linguagem pode restringir as oportunidades de aprendizagem, especialmente considerando a diversidade de estilos cognitivos dos discentes.

Retomando as diferentes linguagens, observamos que a linguagem não verbal, a qual, conforme Campos *et al* (2021), utiliza símbolos para construir significados. Ela não depende do uso de palavras escritas ou faladas. A comunicação não verbal engloba gestos,



SILVA, C.A.

expressões faciais e postura, desempenhando um papel crucial na comunicação interpessoal. No contexto educacional, prestar atenção a esses elementos enriquece a construção do conhecimento, proporcionando uma experiência mais envolvente e rica. A leitura não verbal também ajuda na percepção de nuances emocionais e sociais, promovendo empatia e compreensão mútua.

A linguagem não verbal utiliza de meios visuais, linguagem visual, como imagens, gráficos e vídeos. Essa abordagem facilita a compreensão de conceitos abstratos, estimula a criatividade e atende a diferentes estilos de aprendizagem. A integração de recursos visuais no ensino oferece uma representação mais concreta e visualmente atraente do conteúdo ensinado, o que contribui significativamente para a retenção de informações.

Além disso, a linguagem corporal, que se refere aos movimentos e posturas do corpo, também se torna uma ferramenta valiosa no processo de ensino-aprendizagem (Brasil, 2018). Os professores, ao utilizarem conscientemente sua linguagem corporal, podem transmitir entusiasmo, estabelecer conexões emocionais e criar um ambiente propício à aprendizagem colaborativa.

A linguagem artística, de acordo com a BNCC (Brasil, 2018), desempenha um papel elementar no fomento da autonomia criativa e expressiva dos estudantes, estabelecendo uma conexão sinérgica entre racionalidade, sensibilidade, intuição e ludicidade. Além disso, atua como catalisadora na ampliação do conhecimento do sujeito em relação a si mesmo, aos outros e ao mundo que o circunda. Por meio dessa linguagem, as compreensões do mundo ganham amplitude no domínio da sensibilidade, interligando-se em uma perspectiva poética em relação à vida. Essa abordagem permite que os sujeitos estejam receptivos a diversas percepções e experiências, impulsionados pela capacidade de imaginar e atribuir novos significados aos cotidianos e às rotinas.



SILVA, C.A.

Ainda, conforme a BNCC (Brasil, 2018), as linguagens corporal e artística abrangem aspectos corporais, gestuais, teatrais, visuais, espaciais e sonoros e proporcionam aos estudantes uma oportunidade dialógica e interconectada de explorar as especificidades das Artes Visuais, do Audiovisual, da Dança, da Música e do Teatro.

A linguagem matemática, de acordo com a BNCC (Brasil, 2018), também desempenha um papel categórico na construção do conhecimento, do pensamento lógico e na expressão de relações e padrões abstratos. Diferentemente da linguagem verbal, a linguagem matemática utiliza símbolos, notações e estruturas específicas, além dos gráficos e tabelas, igualmente presente nos textos verbais, para representar conceitos e relações numéricas. Essa linguagem consiste em uma ferramenta influente para descrever e compreender as regularidades presentes nos fenômenos naturais, sociais, que podem ser descritos, previstos com o instrumental matemático, que envolve pensamento e linguagem, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio lógico e analítico. Por meio da linguagem matemática, que transcende barreiras linguísticas, os estudantes são capazes de expressar suas ideias, formular hipóteses, justificar argumentos e compartilhar soluções. A interação, a partir dessa linguagem no campo educacional não se limita à memorização de fórmulas ou procedimentos, mas busca promover a compreensão profunda dos conceitos matemáticos, permitindo que os estudantes internalizem essas estruturas e as utilizem de maneira flexível em diferentes contextos.

Ao reconhecer as múltiplas linguagens e sua importância para o processo de ensino-aprendizagem, notamos que o ensino se torna mais inclusivo e adaptável às diversidades individuais. A integração dessas linguagens não apenas enriquece a comunicação, mas outrossim oferece oportunidades para que cada aluno explore e expresse seu entendimento de diversas maneiras, aproprie-se do conhecimento acumulado e desenvolva-se.



SILVA, C.A.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interligação entre linguagem e pensamento, explorada à luz da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, destaca a relevância da linguagem como instrumento mediador essencial no processo de formação do indivíduo, promovendo o desenvolvimento cognitivo e a construção de saberes mais complexos, o que é fundamental para uma formação integral dos estudantes. Vygotsky, ao compreender a linguagem como fator central na construção do conhecimento, enriquece a compreensão da educação como processo intrínseco à humanização, na qual a cultura desempenha papel vital.

A concepção vigotskiana reforça a ideia de que a linguagem não é apenas um veículo de comunicação, mas um meio intrínseco à organização do pensamento e à formação da consciência. Como descrevemos nesse estudo, a Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP) destaca a importância da mediação do professor, indicando que a instrução precede o desenvolvimento, orientando a prática pedagógica.

Ao explorar as diversas linguagens, como verbal, não verbal, visual, corporal, matemática e artística, percebemos uma polifonia da comunicação humana. É nesse sentido, que a BNCC destaca a importância de utilizar essas linguagens para expressar e partilhar informações, tornando a aprendizagem mais inclusiva e significativa. A linguagem matemática, por exemplo, vai além da memorização; ela é uma ferramenta para expressar ideias e desenvolver o raciocínio lógico. As diversas formas de linguagem atendem aos diferentes estilos de aprendizagem, enriquecendo significativamente o processo educacional.

Ao integrar a perspectiva vigotskiana ao contexto educacional, reconhecemos a linguagem como um elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Destacamos também a importância do papel do professor não apenas na transmissão de



SILVA, C.A.

conhecimento, mas na mediação consciente da linguagem para estimular a construção ativa do pensamento pelos educandos.

Ao tomar consciência das diversas formas de expressão e sua relevância no contexto educacional, constatamos que a prática pedagógica se torna mais inclusiva e adaptada às necessidades individuais de cada aluno. A integração dessas modalidades de expressão não apenas facilita a troca de informações, mas também oferece oportunidades para que cada estudante explore e expresse sua compreensão de maneiras diversas.

Portanto, a THC oferece uma compreensão rica de como a linguagem funciona tanto como uma ferramenta de mediação cultural quanto como um componente essencial no processo de ensino-aprendizagem, ressaltando a interconexão entre desenvolvimento cognitivo, linguagem e cultura. Essa teoria enfatiza a interação social como base para o desenvolvimento cognitivo em que as práticas pedagógicas que valorizam o diálogo, a colaboração e a interação se posicionam como meios de promover o aprendizado.

Assim, nossa reflexão destaca a vitalidade da linguagem na formação integral, oferecendo subsídios valiosos para compreender como uma abordagem diversificada e consciente das linguagens contribui para o desenvolvimento cognitivo e a construção de saberes mais complexos no cenário educacional contemporâneo.

REFERÊNCIAS

AQUINO, O. F. **Fundamentos epistemológicos da ciência Didática: contribuições de Mikhail A. Danilov**. Educação Unisinos 20(2):234-244, maio/agosto 2016.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 6.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fonte, 2011.

BORTOLANZA, A. M. E. Desenvolvimento e Linguagem na Infância: implicações epistemológicas a partir da teoria Histórico-cultural. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 29, n. 1, p. 215–236, 2022. DOI: 10.18764/2178-2229v29n1.2022.10. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/12515>



SILVA, C.A.

Acesso em: 15 jan. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CAMPOS, L. C.; GOMES, S. A. O.; LIMA, N. R. W. Linguagem verbal e não verbal: avaliação dos conhecimentos sobre o ambiente em turma do sexto ano do Ensino Fundamental. **Ens. Tecnol. R., Londrina**, v. 5, n. 1, p. 33-53, jan./jun. 2021. Disponível em:

<<https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/12274>>. Acesso em: 20 Fev. 2023.

FERREIRA, T. C. de S.; SCHLICKMANN, M. S. P. A teoria histórico-cultural e a educação escolar numa perspectiva humanizadora. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp.1, p. 0643–0660, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17iesp.1.15753. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15753>. Acesso em: 14 jan. 2023.

FLEMING, N. D.; MILLS, C., **Não outro inventário, em vez de um catalizador para a reflexão**, LINCOLN UNIVERSITY, p. 137-155, 1992.

FLEMING, N. D. **Teaching and learning styles**: VARK strategies. Christchurch, New Zealand: N. D. Fleming, 2001.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 2004. Página: 261-284.

MELLO, S. A. A escola de Vygotsky. In: CARRARA, K. (org.). **Introdução à Psicologia da Educação**: Seis Abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 135-154

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. São Paulo: Pontes, 2003.

RADAELLI, M. E. B.. Contribuições de Vygotsky e Bakhtin para a Linguagem: Interação no processo de Alfabetização. **Revista Thêma et Scientia**, v. 01, p. 30-34, 2011. Disponível em: <https://ojsrevistas.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/572/663>. Acesso em: 14 jan. 2023.

RESENDE, M. R. Conceitos basilares das teorias de V.V. Davidov: aportes e desafios para a pesquisa e o ensino-aprendizagem da matemática. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 29 jan./dez. 2020. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/9345>. Acesso em: 14 jan. 2023.

SACRAMENTO, A. C. Diferentes Linguagens na Educação Geográfica da Cidade do Rio de Janeiro. **Revista Continente**, [S.I.], n. 1, p. 97-118, jul. 2012. ISSN 2317-8825. Disponível em:

<https://www.revistacontinentes.com.br/index.php/continentes/article/view/9>

Acesso em: 18 jan. 2023.

SOUZA DIAS, M. Educação, experiência formativa e pensamento dialético em Theodor W. Adorno Michel Aires de Souza Dias. **TRANS/FORM/AÇÃO: Revista de Filosofia**, [S. I.], v. 45, n. 4, p. 159–



SILVA, C.A.

178, 2022. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/13729>. Acesso em: 6 abr. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **El desarrollo de los procesos psicológicos superiores**. Editorial Crítica, Barcelona. 1979.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. Tradução de Lydia Kuper. **Obras Escogidas**. Madrid: Visor, 1995, v. III, p.11-340.

VYGOTSKY, L. S. Estudio del desarrollo de los conceptos científicos en la edad infantil. In: **Obras Escogidas**. T. II. Segunda Edición. Madrid: Visor, 1997, p. 181-285.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas**. 2. ed. Madri: Visor, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11.ed. São Paulo: Ícone, 2010.

Como citar este artigo (ABNT)

SILVA,C.A. **Linguagem e pensamento: uma perspectiva vigotskiana para a formação integral durante o processo de ensino-aprendizagem**. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 10, n. 1, p. XXX-XXX, 2023. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

SILVA,C.A. (2023) **Linguagem e pensamento: uma perspectiva vigotskiana para a formação integral durante o processo de ensino-aprendizagem**. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.